

Gestão e Preservação do Patrimônio da Humanidade: diálogos e aproximações entre prática e teoria

I Seminário de Pesquisas do Centro Lucio Costa

DE 28 A 30 DE JUNHO DE 2016

Local: Rio de Janeiro - RJ, Brasil

Participantes: autores contratados nas 1ª Chamada de Pesquisas e 2ª Chamada de Artigos com trabalhos em desenvolvimento e profissionais convidados da área do patrimônio cultural dos países da Região de abrangência do CLC.

Organização: CLC/IPHAN (apoio: UNESCO - Brasil)

Objetivos:

- Promover o amplo debate sobre os estudos e pesquisas em desenvolvimento na 1ª Chamada de Pesquisas e na 2ª Chamada de Artigos;
- Incentivar o intercâmbio entre os pesquisadores, em diálogo com profissionais convidados da área do patrimônio cultural dos países da Região de abrangência do CLC;
- Ampliar o diálogo entre os órgãos de patrimônio e as instituições de ensino e pesquisa da Região, estimulando a aproximação entre o campo acadêmico e as práticas de gestão patrimonial.

Metodologia:

Organizado com base nas temáticas relativas às Chamadas sobre: as práticas de gestão do Patrimônio da Humanidade, o panorama comparativo de políticas públicas e a gestão participativa do Patrimônio da Humanidade e a representatividade dos bens culturais da Região como Patrimônio da Humanidade, o evento propõe a composição de mesas redondas temáticas com pesquisadores que estejam desenvolvendo artigos ou pesquisas sobre temas correlatos. As mesas contarão com palestras de abertura de profissionais especialistas nos temas objetos dos estudos, convidados para participar das discussões propostas, contribuindo para o melhor desenvolvimento dos artigos e pesquisas em curso, e com mediadores convidados para organizar e articular as apresentações entre os membros das mesas e demais participantes.

Carga horária total: 20 horas

PROGRAMAÇÃO

Segunda-feira – 27/06: Chegadas

Terça-feira – 28/06:

9h às 9h30 | Recepção e entrega de material

9h30h às 10h | Mesa de abertura

10h às 12h30 | Patrimônio e Políticas de Gestão e Preservação

Palestra: **Patrimônio e valores: desafios contemporâneos**

Leonardo Barci Castriota (Professor Titular da Universidade Federal de Minas Gerais - Brasil)

Mediadora: **Letícia Von Krüger Pimentel** (Arquiteta e urbanista do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Brasil)

Comunicações:

Patrimônio e Políticas Públicas Urbanas: A gestão do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) nos centros históricos Patrimônio da Humanidade/ Brasil

Francine Morales Tavares Ribeiro (Doutoranda em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas)

Um alerta para a preservação do patrimônio arquivístico digital no Brasil

Vitor Freire Corrêa (Doutorando em Memória Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)

12h30 às 14h30 | Almoço

14h30 às 18h | Patrimônio Intangível, Memória e Identidade

Palestra: **PALOP e América Latina: diálogo e cooperação através do Patrimônio Cultural Imaterial**

Marílio Wane (Pesquisador no Setor de Etno-Musicologia do Instituto de Investigação Sócio-Cultural do Ministério da Cultura e Turismo - Moçambique)

Mediadora: **Carla Belas** (Professora do Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Brasil)

Comunicações:

O doce sabor de bricelets e queijadas sancristovenses. Indicação Geográfica, políticas de preservação e gestão do patrimônio cultural em Sergipe, Brasil

Janaina Cardoso de Mello (Doutora em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro)

O patrimônio cultural imaterial e os seus “donos”: os casos do samba de roda baiano e da congada paulista

Caio Csermak (Doutorando em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo)

“Eu vim de Angola”: Memórias da Diáspora, Cultura Imaterial e Identidade

Glória Maria Santiago Pereira (Doutoranda em Psicologia pela Universidade Católica de Brasília)

De cultura a patrimônio: Trajetos da patrimonialização das *uma lulik* no Timor-Leste pós-colonial e seus efeitos na reprodução social

Renata Nogueira da Silva (Doutoranda em Antropologia Social pela Universidade de Brasília)

Quarta-feira – 29/06:

9h30 às 12h30 | Patrimônio, Turismo e Sociedade

Palestra: **Turismo – Patrimônio – Comunidades**

Juan Luis Isaza (Arquiteto e especialista em Patrimônio Cultural - Colômbia)

Mediadora: **Leila Bianchi Aguiar** (Professora da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - Brasil)

Comunicações:

Patrimônio balnear: a cultura do veraneio no Rio Grande do Sul e no Uruguai

Joana Carolina Schossler (Doutoranda em História pela Universidade Estadual de Campinas)

Patrimônio cultural e a 'paixão' pelo passado em Ouro Preto (MG)

Edilson Sandro Pereira (Doutor em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro PPGAS/Museu Nacional)

Gestão participativa nos centros históricos latino-americanos: os casos de Salvador e Cartagena das Índias

Júlia Erminia Riscado (Doutoranda em Ciência Política pela Universidade Federal Fluminense)

12h30 às 14h30 | Almoço

14h30 às 18h | Patrimônio da Humanidade e sua Representatividade na Região

Palestra: **Patrimônio da Humanidade nos PALOPs. Os desafios e estratégias para uma lista equilibrada e representativa**

Hamilton Jair Fernandes (Arqueólogo e Gestor do Patrimônio Cultural - Cabo Verde)

Mediador: **Marcelo Sotratti** (Professor adjunto da Universidade Estadual do Rio de Janeiro - Brasil)

Comunicações:

Centro Histórico de Salvador, Bahia: Patrimônio Mundial

Lorraine Oliveira Nunez (Mestra em Preservação do Patrimônio Cultural pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico)

Geopolítica do Patrimônio Mundial: desafios, entraves e possibilidades para os países africanos de língua oficial portuguesa na UNESCO

Dirceu Cadena de Melo Filho (Doutorando em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Cooperação Sul-Sul e Patrimônio: O Centro Lucio Costa e a cooperação técnica na área de patrimônio com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

Aline Rizzo (Mestra em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

A implementação da Convenção do Patrimônio Mundial a nível Nacional: o caso dos Sítios Culturais da Colômbia

Martín Andrade Pérez (Mestre em Ciências Sociais pela Université Lumière Lyon 2)

Quinta-feira – 30/06:

09h30 às 12h30 | Patrimônio e Paisagem Cultural

Palestra: Paisagens Culturais e Patrimônio, algumas experiências na gestão da Paisagem Agavero e as antigas instalações industriais de Tequila, México

Luis Ignacio Gomez Arriola (Gestor do sítio do Patrimônio da Humanidade “Paisagem Agavero e antigas instalações industriais de Tequila” - Instituto Nacional de Antropologia e História - México)

Mediador: Rafael Winter (Professor adjunto da Universidade Federal do Rio de Janeiro - Brasil)

Comunicações:

Paisagem Cultural Industrial Fray Bentos: processo de patrimonialização até sua inclusão na Lista do Patrimônio Mundial

Ana María Sosa González (Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

As possibilidades de gestão compartilhada para os três sítios mineiros tombados como patrimônios culturais da humanidade localizados na Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço, Minas Gerais – Brasil por meio da chancela de Paisagem Cultural

Solano de Souza Braga (Mestre em Análise Ambiental pela Universidade Federal de Minas Gerais)

Patrimônio Mundial e Comunidade: um estudo de caso da atuação da CoopBabilônia na zona de amortecimento do sítio Rio de Janeiro -paisagens cariocas entre a montanha e mar no Morro da Babilônia (1995 -2015)

Ana Cristina de Souza Gonçalves (Mestra em Preservação do Patrimônio Cultural pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico)

12h30 às 14h30| Almoço

14h30 às 17h30 | Dinâmica voltada para o mapeamento de teorias, conceitos, metodologias e métodos sobre gestão do Patrimônio – Cartografia para o desenvolvimento do Observatório de Gestão de Patrimônio (OGP)

Resumos das Palestras:

Patrimônio e valores: desafios contemporâneos

Leonardo Barci Castriota (Professor Titular da Universidade Federal de Minas Gerais - Brasil)

A comunicação vai mostrar como a conservação, abandonando a ênfase objetivista que domina a área por dois séculos, começa a ser entendida no final do século XX tanto como uma relação entre objetos e sujeitos quanto como um processo necessariamente *intersubjetivo*. O fato é que, hoje, se sabe que as decisões na área da conservação vão se basear sempre, como anota Muñoz Viñas, “em decisões sociais, não individuais”, “em acordos entre-os-objetos”. Essa mudança de perspectiva deveria, a nosso ver, levar a uma modificação também nos métodos de pesquisa e abordagem do patrimônio cultural, sendo cada vez mais premente se abordar os *diversos* valores atribuídos pelos diversos sujeitos a cada um dos bens e sítios patrimoniais. No entanto, apesar desse deslocamento, não se notam grandes avanços, com a clara insuficiência dos métodos tradicionais de nossa área, cujos diagnósticos normalmente se concentram ainda no próprio objeto a ser conservado, analisando-se primordialmente suas características e atributos *intrínsecos* e normalmente se utilizando de um aparato conceitual advindo da história da arte e da arquitetura. Para se tentar responder ao desafio de se superar o “fetichismo material” e compreender o caráter necessariamente intersubjetivo do patrimônio cultural, parece-nos necessário se desenvolver, então, uma agenda de pesquisa que dialogue, por exemplo, com os métodos advindos das ciências humanas e sociais, que pode nos auxiliar a identificar os *valores sócio-culturais em jogo* e a complexidade das relações sociais e a dinâmica cultural em jogo em cada contexto.

PALOP e América Latina: diálogo e cooperação através do Património Cultural Imaterial

Marílio Wane (Pesquisador no Setor de Etno-Musicologia do Instituto de Investigação Sócio-Cultural do Ministério da Cultura e Turismo - Moçambique)

Os membros da comunidade PALOP possuem um percurso histórico bastante semelhante, com muitos pontos de contacto e que se reflectem, entre outras dimensões, no universo das suas políticas culturais. Em decorrência da implementação da Convenção de 2003 da Unesco, estes países lograram, nos últimos anos, estabelecer plataformas de colaboração em rede, ainda que se encontrem em fase incipiente.

Devido ao seu carácter paradigmático neste processo, a experiência moçambicana pode trazer elementos que vão de encontro com o mandato do Centro Lúcio Costa, a partir da apresentação de um breve histórico do trabalho realizado pelo ARPAC – Instituto de Investigação Sócio-Cultural, (órgão tutelado pelo Ministério da Cultura e Turismo), bem como das actividades actuais da instituição.

É justamente através destes desafios ditados pelos quadros institucionais, resultados obtidos e problemáticas recorrentes que se pretende identificar estratégias de expansão da rede de colaboração com as diversas realidades político-culturais latino-americanas. Para o que torna-se necessário maior conhecimento mútuo entre os diversos actores engajados na pesquisa e na gestão do património cultural presentes neste I Seminário.

Turismo – Patrimônio – Comunidades

Juan Luis Isaza (Arquiteto e especialista em Patrimônio Cultural - Colômbia)

O texto aborda as distintas definições formais dos termos turismo e patrimônio; dentro de um âmbito institucional e internacional, fundamentalmente o da Organização das Nações Unidas, ONU, aproxima-se aos conceitos de turismo dados pela Organização Mundial do turismo, e do patrimônio dados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, UNESCO.

Analisa, de maneira geral, a situação do denominado turismo patrimonial nos países relacionados com o Centro Lucio Costa, CLC, e em particular na América do Sul e África; dessa forma, enquadrado no conteúdo do Código Ético Mundial do Turismo, da OMC, faz uma série de reflexões finais, de ordem ética, onde coloca em evidência a escassa participação das comunidades dentro da atividade turística e propõe que o dito código seja aplicado e seja vinculante nos países que abrange o CLC.

Patrimônio da Humanidade nos PALOPs. Os desafios e estratégias para uma lista equilibrada e representativa

Hamilton Jair Fernandes (Arqueólogo e Gestor do Patrimônio Cultural - Cabo Verde)

Os PALOP's tiveram um papel crucial no contexto da história da humanidade. Com efeito, os países situados na costa ocidental africana, caso de Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau e São Tomé, emprestaram um forte contributo histórico na formatação do “mundo atlântico”. O mesmo processo histórico, foi desempenhado por Moçambique no Oceano Índico.

A convenção de Paris de 1972 possibilitou “internacionalização” dos bens patrimoniais situados nos PALOP's. Ilha de Moçambique (Moçambique) e Cidade Velha da Ribeira Grande de Santiago (Cabo Verde) foram inscritos na WHL, Angola e São Tomé e Príncipe apresentam os seus bens a lista indicativa da UNESCO, com o primeiro a submeter o dossier de candidatura da antiga cidade de M'Banza Congo a Lista Patrimônio Mundial, e Guiné Bissau promove várias iniciativas com o fito de preparar o dossier do Arquipélago dos Bijagós, para uma futura classificação.

Todas as iniciativas em curso tiveram como finalidade a inclusão dos bens pertencentes aos PALOP's na Lista Patrimônio Mundial, com vista a uma maior e melhor representatividade regional e global, com vista a um certo equilíbrio da lista em questão.

Paisagens Culturais e Patrimônio, algumas experiências na gestão da Paisagem Agavero e as antigas instalações industriais de Tequila, México

Luis Ignacio Gómez Arriola (Gestor do sítio do Patrimônio da Humanidade “Paisagem Agavero e antigas instalações industriais de Tequila” - Instituto Nacional de Antropologia e História - México)

Como preâmbulo de caráter geral o texto analisa a expansão do conceito patrimônio cultural a partir da ideia décima nona do monumento e sua ampliação conceitual atual até a Paisagem Cultural, um espaço patrimonial de escala territorial. Propõem-se algumas considerações conceituais sobre a tipologia da Paisagem Cultural e sua relação com o patrimônio cultural.

A informação sobre as considerações e antecedentes históricos que suportaram a inscrição da Paisagem Agavero de Tequila é fornecida na lista do Patrimônio Mundial da UNESCO; assim como seus Valores Universais Excepcionais; assinala-se a necessidade de impulsionar o desenvolvimento sustentável do território e a melhoria da qualidade de vida das comunidades que o habitam através da formulação de um Plano de Manejo e Gestão. Apresentam-se algumas ações desenvolvidas até o presente no território da Paisagem Agavero de Tequila; o reconhecimento internacional desta paisagem cultural

americana; os desafios que enfrenta para seu desenvolvimento sustentável e algumas conclusões sobre a importância da vinculação entre as comunidades locais e o sítio Patrimônio Mundial.

Resumos das Comunicações:

Patrimônio e Políticas Públicas Urbanas: A gestão do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) nos centros históricos Patrimônio da Humanidade/ Brasil

Francine Morales Tavares Ribeiro (Doutoranda em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas)

Patrimônio e Políticas Públicas Urbanas: A gestão do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) nos centros históricos Patrimônio da Humanidade / Brasil. – Francine Morales Tavares Ribeiro

A presente comunicação tem como objetivo debater até que ponto a política pública do benefício fiscal do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) contribui para a gestão dos centros históricos Patrimônio Mundial no Brasil; serão tratados, no seminário, os estudos de caso da gestão da política tributária nas cidades de Ouro Preto (MG) e São Luís (MA). Neste entendimento, algumas questões serão debatidas: Se trata realmente de uma política pública eficaz nestas cidades? Se a resposta é positiva, para quem é eficaz? E se a resposta for negativa, então porque ainda existe? Neste quadro de transição, marcado pelas orientações neoliberais, pretende-se discutir as transformações na gestão das políticas de patrimônio nos centros históricos, contribuindo para a conscientização do papel do monitoramento e da avaliação como ferramentas capazes de auxiliarem na tomada de decisão dos órgãos públicos responsáveis pelas políticas, questionando e refletindo o desenvolvimento da política de incentivo tributário na perspectiva dos princípios da boa governança e de sua real eficácia frente aos novos desafios na gestão integrada desses centros históricos.

Um alerta para a preservação do patrimônio arquivístico digital no Brasil

Vitor Freire Corrêa (Doutorando em Memória Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)

Esta comunicação objetiva explorar o cenário atual da preservação do patrimônio arquivístico digital no Brasil tomando como referências as orientações, programas e normas do CONARQ (Conselho Nacional de Arquivos) e da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), que colaboram para um alerta sobre a necessidade urgente de pensarmos estratégias de preservação dos arquivos digitais e a memória que eles expressam. Dividido em três partes (O arquivista e a “mediação de memórias”; Memória pública e patrimônio dos arquivos no Brasil; O papel da UNESCO e os manuais do CONARQ: um alerta para a preservação do patrimônio arquivístico digital no Brasil), o trabalho conclui-se que as orientações do CONARQ em conjunto com as recomendações da UNESCO, embora relevantes para o cenário da preservação dos acervos arquivísticos digitais por problematizar o tema e promover alternativas de soluções, não bastam para resolvermos o problema eminente dos arquivos digitais, que representam grande possibilidade de tangenciarmos a preservação e difusão da memória documental da administração pública no Brasil.

O doce sabor de bricelets e queijadas sancristovenses. Indicação Geográfica, políticas de preservação e gestão do patrimônio cultural em Sergipe, Brasil

Janaina Cardoso de Mello (Doutora em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Ao sabor de laranja e massa leve, os bricelets, das Irmãs Missionárias do Lar Imaculada Conceição da praça São Francisco em Sergipe, – patrimônio da humanidade pela UNESCO desde 2010 – são biscoitos finos que integram as tradições de São Cristóvão, guardando o imaginário histórico e cultural de doceiras, residentes e turistas. Também adoçando o paladar local estão as queijadas, iguaria tipicamente portuguesa adotada pelos sancristovenses, com receita transmitida de mãe para filha. Esta comunicação busca relatar o estado da arte desses elementos gastronômicos sergipanos, ilustrando o panorama da preservação e gestão do patrimônio cultural na Região sob a perspectiva da Economia da Cultura, através da relação entre a praça e a cultura imaterial local. Propõe-se instrumentalizar as doceiras na solicitação de Indicações Geográficas (IG) no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), visando um maior empoderamento dos sujeitos desse patrimônio imaterial, majoritariamente composto por mulheres.

O patrimônio cultural imaterial e os seus “donos”: os casos do samba de roda baiano e da congada paulista

Caio Csermak (Doutorando em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo)

Esta comunicação tem como objetivo central relatar a execução de políticas públicas de patrimônio cultural imaterial e seus efeitos e desdobramentos sobre processos de coletivização e comunitarização de detentores de saber de bens imateriais afrobrasileiros, dando especial atenção ao papel institucional e de representação das associações formadas em decorrência ou concomitantes a processos de registro e salvaguarda do patrimônio cultural imaterial nos casos do samba de roda do Recôncavo Baiano, Bahia, e das congadas de Mogi das Cruzes, São Paulo. A partir de pesquisa de campo e de revisão bibliográfica, assim como de entrevistas semi-estruturadas, a comunicação visa compreender qual o papel que tais associações têm desempenhado no que toca a assunção de protagonismo na execução dos planos de salvaguarda dos bens imateriais inventariados, bem como problematizar a sua capacidade de representação frente ao universo geral de detentores de saber. Há, por fim, interesse tanto na configuração das relações entre detentores de saber, academia e Estado, como em processos de constituição e ativação de sujeitos coletivos, assim como em processos de rememoração social em contextos de execução de políticas de patrimônio cultural imaterial.

“Eu vim de Angola”: Memórias da Diáspora, Cultura Imaterial e Identidade

Glória Maria Santiago Pereira (Doutoranda em Psicologia pela Universidade Católica de Brasília)

Esta comunicação pretende trazer contribuições para a valorização da memória oral da diáspora africana no contexto latino-brasileiro contemporâneo, com ênfase na imigração angolana do início do século XXI. Além disso, pretende-se contribuir para a diminuição da lacuna de trabalhos envolvendo a diáspora africana recente como elemento que influencia a Cultura brasileira na contemporaneidade. Para o desenvolvimento do trabalho foram utilizados os dados etnográficos coletados entre os anos de 2013 e 2015 no estado do rio de janeiro com angolanos que vivem na capital carioca e tem interesse pela manutenção de uma memória oral da diáspora africana contemporânea no Brasil.

De cultura a patrimônio: Trajetos da patrimonialização das *uma lulik* no Timor-Leste pós-colonial e seus efeitos na reprodução social

Renata Nogueira da Silva (Doutoranda em Antropologia Social pela Universidade de Brasília)

O objetivo da comunicação é analisar os processos através dos quais as ideias de cultura, tradição e/ou patrimônio estão sendo acionadas/interpretadas na recuperação de parte do patrimônio arquitetônico de Timor-Leste, nomeadamente, na construção e reconstrução das casas sagradas, na tentativa de compreender os trajetos por meio dos quais as *uma lulik* (casas sagradas) são transformadas em patrimônios culturais e símbolo da identidade nacional de Timor-Leste. Entre outras coisas, está no horizonte da pesquisa em questão entender os procedimentos e as moralidades envolvidas nas reduções e ampliações de significados envolvidos na patrimonialização das *uma lulik*.

Patrimônio balnear: a cultura do veraneio no Rio Grande do Sul e no Uruguai

Joana Carolina Schossler (Doutoranda em História pela Universidade Estadual de Campinas)

A cada ano, milhares de habitantes do Rio Grande do Sul e do Uruguai migram para as praias durante os meses de verão. Esse desejo da beira-mar é uma prática social e cultural que remonta ao final do século XIX, quando os banhistas passaram a procurar as praias para os banhos terapêuticos e os recreios de final de semana. Durante as primeiras décadas do século XX, a descoberta de novos territórios marítimos e o investimento por parte de empreendedores foi acompanhado pelos usos sociais que transformaram o litoral em cidades balneárias.

O fenômeno de ocupação dos balneários marítimos representa uma parte significativa da história cultural, social, política e econômica do Rio Grande do Sul e do Uruguai, e está atrelado aos demais aspectos culturais, históricos e geográficos que aproximam esses dois territórios. Esta comunicação apresenta a prática social do veraneio e seus patrimônios como uma proposta para a valorização de seus aspectos culturais, arquitetônicos e paisagísticos, os quais constituem parte significativa da identidade e da cultura de brasileiros e uruguaios.

Patrimônio cultural e a ‘paixão’ pelo passado em Ouro Preto (MG)

Edilson Sandro Pereira (Doutor em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro PPGAS/Museu Nacional)

Serão abordadas nessa comunicação algumas variações relativas às ideias de patrimônio e passado observadas em Ouro Preto, MG. Tendo sido uma das primeiras cidades a ter sua paisagem urbana tombada pelo Estado brasileiro, tornando-se assim uma referência para a história do patrimônio no país, Ouro Preto abriga atualmente tensões que se evidenciam entre, de um lado, a herança do legado material-arquitetônico que baliza sua condição de “cidade histórica” e, por outro lado, as mais recentes relações mantidas com o chamado patrimônio imaterial e cultural. Nessa segunda chave, incluem-se os eventos coletivos e de natureza transitória que caracterizam as festas populares, tal como a Semana Santa – celebração de especial relevância para a cidade, segundo seus moradores. Compreendida por eles como uma festa “tradicional”, tal celebração coloca em evidência um outro modo de focalização do passado que evidencia, através de rituais que dramatizam a história cristã, uma ideia de clivagem social fundante para a cidade e para o seu modo atual de vivenciar tal festa.

Gestão participativa nos centros históricos latino-americanos: os casos de Salvador e Cartagena das Índias

Júlia Erminia Riscado (Doutoranda em Ciência Política pela Universidade Federal Fluminense)

O intuito principal desta comunicação é abordar o tema da gestão participativa nos centros históricos latino-americanos, tomando como estudo de caso Cartagena das Índias, na Colômbia, e Salvador, no Brasil. Para tal, serão analisadas as ações de incentivo ao turismo em centros históricos, que procuraram contribuir na sustentabilidade econômica dessas áreas, e os mecanismos de gestão participativa adotados, que esperavam atender às comunidades locais. Pretende-se ainda, de modo complementar, explorar a emergência de experiências de gestão integrada e seus reflexos na elaboração e implantação de políticas públicas de preservação em centros históricos.

Centro Histórico de Salvador, Bahia: Patrimônio Mundial

Lorraine Oliveira Nunez (Mestra em Preservação do Patrimônio Cultural pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico)

O processo de patrimonialização de Centros Históricos: Salvador, Bahia, e as representações da cidade histórica – Lorraine Nunez

A proposta desta comunicação é estabelecer uma discussão sobre o processo de patrimonialização do Centro Histórico de Salvador (CHS), com o intuito de se perceber sua historicidade e as formas pelas quais elas se afirmam nas comunidades em que se inserem. O campo empírico está centrado na análise e recuperação de uma reflexão que auxilie no entendimento de determinadas escolhas de narrativas e como estas foram operadas ao longo do processo de patrimonialização do CHS até sua efetiva inscrição na lista do Patrimônio Mundial da Humanidade e como esses critérios e justificativas vão se desenhando a cada novo programa de intervenção sobre os acervos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos tombados. Pretende-se demonstrar os embates, apropriações em torno da categoria “patrimônio” como uma construção social que se transforma com a sociedade e, a partir daí, de que maneiras foram elaboradas concepções de Centro Histórico por meio de nem sempre estáveis mecanismos de preservação.

Geopolítica do Patrimônio Mundial: desafios, entraves e possibilidades para os países africanos de língua oficial portuguesa na UNESCO

Dirceu Cadena de Melo Filho (Doutorando em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro)

A presente comunicação tem como objetivo analisar a inserção dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) no processo global de patrimonialização através da compreensão das ações e normas desenvolvidas pelas instituições envolvidas. O trabalho busca utilizar um referencial teórico da geopolítica crítica para pensar as ações desenvolvidas pelas instituições atuantes em diversas escalas. A principal questão a ser respondida é como a UNESCO influencia as políticas patrimoniais nacionais e, por consequência, a formação territorial de países recém-independentes e não hegemônicos? Para isto, será realizado um sobrevoo sobre a produção da geografia em relação ao patrimônio, com destaque para a abordagem brasileira. Em seguida, será feita uma análise das missões da UNESCO desenvolvidas no território dos PALOP e da atuação dos Centros de Categoria 2 na produção de ações voltadas para o patrimônio. Por fim, será realizada uma comparação entre as legislações nacionais de cada país do grupo para pensar as diferenças e semelhanças entre eles na produção do patrimônio. A proposta é compreender como estas diversas instituições atuam na produção do patrimônio dos PALOP e por consequência criam uma maneira de pensar e de agir sobre o território destes países destes países.

Cooperação Sul-Sul e Patrimônio: O Centro Lucio Costa e a cooperação técnica na área de patrimônio com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

Aline Rizzo (Mestra em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar o contexto histórico da Cooperação Sul-Sul e sua articulação na política externa brasileira. Em sequência, serão analisadas suas perspectivas bem como as contribuições da *Policy Transfer* para o debate. Após uma discussão conceitual, será apresentada a atuação do IPHAN junto aos países PALOP no âmbito Cooperação Sul-Sul na área de patrimônio. Serão destacados os movimentos de cooperação do Centro Lucio Costa (CLC) com os países PALOP, incluindo a adesão de Moçambique e Cabo Verde ao CLC; e o projeto Gestão do Patrimônio em Angola realizado pelo IPHAN juntamente com a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) vinculada ao Ministério das Relações Exteriores.

A implementação da Convenção do Patrimônio Mundial a nível Nacional: o caso dos Sítios Culturais de Colômbia

Martín Andrade Pérez (Mestre em Ciências Sociais pela Université Lumière Lyon 2)

A ratificação ou aceite da Convenção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural por parte dos Estados e a inclusão de sítios na Lista do Patrimônio Mundial tem se considerado tradicionalmente boas práticas de políticas e de gestão do patrimônio, porém, pouco tem se questionado e analisado seu impacto real tanto na proteção e na gestão dos sítios como na formulação das políticas. Através duma pesquisa documental e da realização de entrevistas a diferentes atores, esse projeto identificou e classificou os impactos de incluir um sítio na Lista em 3 grandes categorias, definidas previamente a partir de uma revisão bibliográfica de casos e estudos em diferentes lugares do mundo. Os resultados, desiguais para os 5 sítios culturais que a Colômbia inscreveu na Lista do Patrimônio Mundial antes de 2012, permitem ter uma visão particular sobre a evolução das políticas em patrimônio cultural na Colômbia; mostram a dificuldade em medir a incidência real da Convenção; e permitem analisar os discursos e as práticas oficiais em torno do patrimônio da humanidade e ver que se tem buscado com a participação ativa na “arena do patrimônio mundial”.

Paisagem Cultural Industrial Fray Bentos: processo de patrimonialização até sua inclusão na Lista do Patrimônio Mundial

Ana María Sosa González (Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Será apresentado o processo de patrimonialização da Paisagem Cultural Industrial Fray Bentos (PCIFB) do Uruguai. A forma de materializar e se organizar para satisfazer uma demanda de escala mundial; os intercâmbios de valores humanos entre a sociedade europeia e a população sul-americana dos séculos XIX e XX, a alta concentração de imigrantes; o constituir um exemplo excepcional e representativo, como conjunto integral de um território produtivo, com suas arquiteturas industriais e instalações mecânicas, seus espaços verdes associados, suas instalações portuárias e a presença do tecido residencial (pessoal administrativo e operário), seu estado de preservação e ações que conduziram a que o mesmo seja hoje patrimônio mundial, será o que formará parte da presente análise. Esse processo e conjunto de valores que lhe são reconhecidos baseiam-se nas seguintes operações: o “achado”; o estudo; a declaração; a representação (reconstrução) do mundo de origem através do objeto; a disposição do objeto ao acesso do coletivo; e a transmissão. Através destas operações diversas se observará a participação dos diferentes atores e o impacto que a recente notícia da inclusão na Lista Mundial ocasionou na comunidade.

As possibilidades de gestão compartilhada para os três sítios mineiros tombados como patrimônios culturais da humanidade localizados na Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço, Minas Gerais – Brasil por meio da chancela de Paisagem Cultural

Solano de Souza Braga (Mestre em Análise Ambiental pela Universidade Federal de Minas Gerais)

Esta comunicação visa investigar as possíveis formas de relacionar a gestão territorial da área onde estão localizados os três municípios mineiros tombados pela *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO) como patrimônios culturais da humanidade com o contexto espacial da Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço (RBSE), chancela também concedida pelo mesmo organismo internacional. A partir do levantamento sobre a forma de gestão da região da RBSE pretende-se propor um sistema colaborativo entre os sítios culturais e naturais tombados no intuito de que esta gestão / integração possa ser feita por meio da chancela mais adequada para possibilitar a preservação e desenvolvimento da região. Serão analisadas e comparadas dentre as outras possíveis chancelas, de Paisagem Cultural e Geoparque, qual seria a mais adequada para a região da RBSE.

Patrimônio Mundial e Comunidade: um estudo de caso da atuação da CoopBabilônia na zona de amortecimento do sítio Rio de Janeiro -paisagens cariocas entre a montanha e mar no Morro da Babilônia (1995 -2015)

Ana Cristina de Souza Gonçalves (Mestra em Preservação do Patrimônio Cultural pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico)

Distinguindo-se de outros sítios declarados paisagem cultural pela Unesco limitados a pequenas porções no território, o sítio Rio de Janeiro – Paisagens Cariocas entre a Montanha e o Mar localiza-se em extenso perímetro inserido nos limites de uma área metropolitana em cuja zona de amortecimento localizam-se diversas favelas. Somado às complexidades do crescimento urbano nestes espaços, este cenário acrescenta desafios à preservação na medida em que se entende que as favelas possuem uma dinâmica de reprodução pautada na alteração distinguindo-se da temporalidade do patrimônio, que visa à permanência do Valor Universal Excepcional uma vez atribuído ao Patrimônio Mundial em acordo com os critérios de autenticidade e integridade. Utilizando os conceitos de comunidade, desenvolvimento comunitário e zona de amortecimento, esta comunicação analisa a atuação da cooperativa comunitária CoopBabilônia na promoção do desenvolvimento sustentável da zona de amortecimento no Morro da Babilônia entre os anos de 1995-2015. Além de apresentado o histórico e o perfil do Morro e da Comunidade Babilônia e a relação de seus moradores com o sítio chancelado pela Unesco e a zona de amortecimento no Morro da Babilônia, será elaborado um panorama da cooperativa com ênfase em sua história, aspectos de seu cotidiano de trabalho e seus parceiros; em especial nos projetos Trilhas e Reflorestamento.